

REGIÕES ULTRAPERIFÉRICAS

# Luta pelos apoios para as RUP será “dura”

Miguel Albuquerque alerta que negociações com a União Europeia não serão fáceis, mas admite que a situação “está melhor do que há uns meses”.



Albuquerque visitou instalações da empresa Alpha Publicidade.

Por **Marco Milho\***  
mmilho@jm-madeira.pt

O presidente do Governo Regional disse ontem que as negociações com a União Europeia para o reconhecimento das especificidades das ultraperiferias do próximo quadro comunitário de apoio vão ser “uma luta dura”.

“Vai ser uma luta dura, mas situação está melhor do que há uns meses”, afirmou Miguel Albuquerque aos jornalistas, à margem de uma visita à empresa Alpha Publicidade.

O governante adiantou que já conversou com a presidente do Parlamento Europeu, assegurando que a instituição apoia os madeirenses.

“O Parlamento Europeu está conosco na manutenção do próximo quadro comunitário”, salientou o líder do Governo Regional, que defendeu que a Madeira tem sido “penalizada” pelo seu desenvolvimento. Por esse motivo, Albuquerque afirma ser necessário que as instituições europeias entendam que as regiões continuam a ter que lidar com os problemas provocados pela ultra-

periferia e insularidade apesar do seu crescimento.

“A comissão quer acabar com programas específicos para as regiões ultraperiféricas, o que é um disparate”, afirmou, salientando que tem de se entender que estas regiões são “uma mais-valia”.

Ora, a questão dos apoios europeus surgiu precisamente na sequência das palavras de Pedro Ascensão, um dos sócios da Alpha Publicidade, quando falava noutro tipo de apoios, às empresas.

O empresário lamentou o excesso de burocracia dos processos de

candidaturas a financiamentos públicos, algo que Albuquerque reconheceu. “São regras da União Europeia (...), mas tenho de concordar, é uma burocracia bizantina”, disse o governante.

Pedro Ascensão explicou que a empresa, fundada há sete anos, tem apresentado um crescimento assinalável, mesmo com poucos apoios.

A Alpha Publicidade emprega atualmente nove funcionários, mas admite estar à procura de novos trabalhadores, face ao volume de trabalho.

\*com Lusa